

FRACASSO ESCOLAR: UM PROJETO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FUNDAMENTADO NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

MARCOS ROBERTO SILVA DE SOUZA¹; MARIANA SOUZA DE OLIVEIRA²;
INGRID MASSERON CUNHA³; THIAGO PINTO MOREIRA⁴; KAREN PEREIRA
DA MOTTA⁵; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁶

¹*Graduando em Psicologia- Universidade Federal de Pelotas.*

Email:marcosroberto02012@gmail.com

²*Graduando em Psicologia- Universidade Federal de Pelotas.*

Email:mariana.cordova.oliveira@gmail.com

³*Graduando em Psicologia- Universidade Federal de Pelotas.*

Email:ingridv8rs2hotmail.com

⁴*Graduando em Psicologia- Universidade Federal de Pelotas.*

Email:thiagomoreira.90@hotmail.com

⁵*Graduando em Psicologia- Universidade Federal de Pelotas.*

Email:karenmottahe@gmail.com

⁶*Doutora, Professora do Curso de Psicologia – Universidade Federal de Pelotas.*

Email:silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é compreendido como dificuldade no aprendizado da leitura, escrita e/ou cálculo, baixo rendimento, defasagem entre série e idade, reprovação, evasão escolar, entre outros fatores. Quando há uma situação de fracasso escolar, é comum por parte dos educadores, a responsabilização da criança em processo de aprendizagem e da família (PATTO, 2000). As queixas escolares, ainda são investigadas sob a visão psicométrica, a qual entende que os fatores inatos preponderam na constituição do ser humano (REGO, 1995). Geralmente as crianças são encaminhadas pela escola para avaliação e tratamento médico, mais precisamente pelo neurologista. Desta maneira, ocorre a naturalização e medicalização das dificuldades de leitura, escrita e/ou cálculo.

Compreende-se que o fracasso escolar deve ser olhado pelo ângulo das relações sociais, e não somente pelo ângulo da criança em processo de aprendizagem e da família. Seguindo essa ideia, encontramos os princípios da Psicologia Histórico-Cultural que, mais recentemente, têm sido utilizados como importantes subsídios para entender o fracasso escolar focando na história e nas características da cultura da sociedade na qual ele ocorre. A ideia central, dessa perspectiva teórica, é de que, na interação social e por intermédio do uso de instrumentos materiais e psicológicos (signos) — principalmente a linguagem —, ocorre o desenvolvimento. Assim, a mente humana e seu funcionamento (incluindo a aprendizagem) não têm somente uma origem biológica, mas também uma origem social (VYGOTSKY, 1995, 2009).

Para Vygotsky (1995), a aprendizagem é a principal responsável pelo desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS) que correspondem a atenção, percepção, memória, raciocínio e tomada de consciência, deste modo o processo de aprendizagem e de desenvolvimento são indissociáveis. Os processos em desenvolvimento estão localizados no que Vygotsky (2009) denomina como zona de desenvolvimento proximal (ZDP) ou imediato. Eles são como “brotos” que não estão totalmente desenvolvidos e, deste modo, necessitam da ajuda de outra pessoa, que os domine, para atingir um nível de desenvolvimento pleno, no qual as funções mentais atingem maior maturidade e a criança consegue resolver problemas com autonomia, portanto a ZDP possibilita a relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

Elkonin (2009) e Vygotsky (2000) compreendem que além da aprendizagem, a brincadeira é uma forma eficiente de desenvolvimento das FPS. Relacionando a brincadeira com o desenvolvimento, poderíamos afirmar, que tal relação é semelhante àquela entre o ensino e o desenvolvimento, ou seja, a brincadeira é fonte do desenvolvimento cognitivo e emocional e cria zonas de desenvolvimento proximal (ZDPs), já que é realizada em um nível que está acima da média da idade da criança.

Pinheiro (2014) expõe, ancorada nas ideias de Vygotsky (2008, 2009), que a brincadeira tem o poder de promover o desenvolvimento cognitivo e criar ZDPs.

A autora infere que ao aprender a jogar a criança desenvolve as FPS, e consequentemente passa a apresentar resultados favoráveis em seu desempenho cognitivo, emocional e em seu comportamento social, o que possivelmente irá repercutir em seu andamento escolar. Nesse âmbito, é possível considerar os jogos com regras explícitas um caminho possível para desmistificar a naturalização do fracasso escolar.

Assim, poderíamos dizer que todo o indivíduo, inclusive o estudante com história de fracasso escolar, é um ser em desenvolvimento, criativo, portanto em constante mudança, que pode encontrar, no ensino, caminhos para modificar sua história. Deste modo o presente trabalho pretende delinear os contornos do projeto de ensino denominado “Fracasso escolar: Avaliação e Intervenção com base na Psicologia Histórico-Cultural”.

2. METODOLOGIA

O projeto “Fracasso escolar: avaliação e intervenção com base na Psicologia Histórico-Cultural” integra a tríade ensino, pesquisa e extensão, e conta com a participação de quinze discentes (15) de diversos semestres da graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O âmbito de ensino que alicerça este trabalho compreende encontros teóricos semanais de duas horas aula. O mesmo teve início em 2014, e permanece em andamento. Os procedimentos metodológicos que embasam os encontros teóricos são exposição dialogada, leituras e resenhas de textos que versam sobre a psicologia histórico-cultural, a avaliação mediada, a intervenção por meio de jogos com regras explícitas e o fracasso escolar. No âmbito da extensão, os acadêmicos que participam do projeto realizam uma hora de intervenção por meio de jogos, com crianças com histórico de fracasso escolar, no Núcleo de Neurodesenvolvimento da UFPel e contam com uma hora de supervisão. No âmbito de pesquisa, os acadêmicos que já realizaram a intervenção realizam a análise dos achados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista tratar-se de um projeto em andamento, as considerações observadas até o momento são das interações e aprendizados produzidos durante as exposições. Isto porque o trabalho se dá a partir do convívio de discentes de diferentes semestres, e por conseguinte diferentes saberes. Ancorados na teoria de Vygotsky, se observa o processo de ensino-aprendizagem sob uma perspectiva dialógica e horizontal onde as relações e o desenvolvimento das potencialidades são mediadas, além do docente, por um, ou mais acadêmicos que já internalizaram o conhecimento adquirido. Portanto o projeto proporciona uma mútua troca de saberes que permitem aquisição e desenvolvimento das capacidades cognitivas e reflexivas, necessárias ao discente

quando em contato com a criança com histórico de fracasso escolar e/ou familiar durante a intervenção.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento foram estudados os conceitos de Psicologia Histórico-cultural, FPS, ZDP, jogo, mediação, simbólos e signos, avaliação mediada e outras conceitos afins. Foi visto ainda, algumas experiências de intervenções de acadêmicos dos âmbitos de extensão e pesquisa do projeto. Esta experiência de relação horizontalizada entre os três âmbitos do projeto (ensino, pesquisa e extensão) proporciona que os alunos estudem, experienciem e produzam conhecimento tendo como base a psicologia Histórico-cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELKONIN, D.B. **Psicologia do jogo**. Trad. Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PATTO, M. H. S. (2000). **A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

PINHEIRO, S.N.S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014, 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas

REGO, T. C. (1995). **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. (2^a ed.). Petrópolis: Vozes.

VYGOTSKY, L. S. (1995). **Obras escogidas III**. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones.

VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/ Lev Semenovich Vigotsky**. Trad. Paulo Bezerra. 2^a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca pedagógica)

VYGOTSKY, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zóia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, p. 23-36, Jun. 2008. Disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/32960205/729519164/name/artigo+ZOIA+PRESTES>. Acesso em: 23 mar. 2016.